DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AO SENHOR ANDERSON KASEBA CHIBWA
NOVO EMBAIXADOR DA ZÂMBIA JUNTO DA SANTA SÉ
POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO
DAS CARTAS CREDENCIAIS*

27 de Maio de 2004

Senhor Embaixador

É-me grato dar-lhe as boas-vindas ao Vaticano e aceitar as Cartas Credenciais mediante as quais Vossa Excelência é nomeado Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República da Zâmbia junto da Santa Sé. Agradeço-lhe as saudações que me transmite da parte do Presidente, Sua Excelência o Senhor Mwanawasa, e peço que tenha a amabilidade de lhe comunicar, bem como ao seu governo, a certeza das minhas preces pela paz e pelo bem-estar da nação. No corrente ano, o seu país está a celebrar o quadragésimo aniversário de independência e, nesta feliz circunstância, reitero os sinceros bons votos que pude manifestar há quinze anos, em Lusaca: que todos os zambianos possam trabalhar em conjunto, a fim de que a vossa terra venha a ser "um lugar de autêntica liberdade, fraternidade e solidariedade mútua uma nação em que as crianças possam crescer e viver na dignidade e na liberdade dignas dos filhos de Deus" (*Discurso na cerimónia de chegada a Lusaca,* 2 de Maio de 1989, n. 2).

Como Vossa Excelência observou, hoje em dia o continente africano continua a enfrentar muitos desafios, especialmente nos campos do desenvolvimento, da dívida externa, da pobreza, dos direitos humanos e da crise do hiv/sida. Com efeito, "as tensões e os conflitos... a violência, o depauperamento e a deterioração do tecido institucional estão a mergulhar povos inteiros no desespero" (*Discurso ao Corpo Diplomático,* 12 de Janeiro de 2004, n. 1). Sem dúvida, o espírito da solidariedade recíproca, a que antes desejei fazer alusão, e sobre o qual também Vossa Excelência quis falar, constitui um elemento essencial para corresponder a tais desafios. Trata-se de um espírito aberto ao diálogo, radicado na profunda verdade de que todas as pessoas

pertencem à única família humana: "Pelo simples facto de termos nascido neste mundo, nós participamos de uma herança e temos em comum a mesma origem, com todos os demais seres humanos" (*Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1987*, n. 1). Longe de constituir uma uniformidade rígida, esta unicidade encontra expressão na maravilhosa diversidade da família humana, uma diversidade em que as diferenças de raça, de cultura, de língua e de história não são causas de separação ou de divisão, mas de enriquecimento e de crescimento mútuos.

A solidariedade autêntica representa o caminho seguro para ultrapassar as animosidades étnicas, a intolerância religiosa, a divisão de classes e outros preconceitos que atingem precisamente o núcleo da dignidade humana, geralmente provocando divisões, inimizades, opressão e violência. Uma vez que esta solidariedade se fundamenta necessariamente na igualdade radical de todos os homens e mulheres, deve-se rejeitar qualquer política que entre em contradição com a dignidade essencial e os direitos humanos de cada pessoa ou grupo. Por outro lado, há que encorajar e promover as iniciativas que edificam relações abertas e honestas, que forjam alianças justas e que unem as pessoas numa cooperação que redunde no bem de todos. Esta solidariedade não significa ignorar as diferenças linguísticas, raciais, religiosas, sociais e culturais concretas, nem nega as dificuldades, às vezes enormes, que se encontram para ultrapassar antigas divisões e injustiças; o que ela comporta é a valorização das coisas que se têm em comum, daquilo que une os povos na busca conjunta de paz e de progresso.

Portanto, aqui estamos a falar de uma solidariedade que proteja e salvaguarde a liberdade legítima de cada pessoa e a justa segurança de cada nação. Sem esta liberdade e segurança, estão a faltar as próprias condições para o desenvolvimento, estão ausentes os elementos necessários para o progresso. Em síntese, a liberdade de que os Estados devem gozar, em ordem a assegurar o seu crescimento e desenvolvimento, como parceiros igualitários na família mais vasta das nações, depende do respeito mútuo que existir entre elas. Os indivíduos e os povos têm o direito a uma voz activa nas decisões que influenciam as suas pessoas e o seu futuro, e devem ser livres de exercer este direito. É por este motivo que "procurar a superioridade económica, militar ou política à custa dos direitos de outras nações é algo que faz periclitar qualquer perspectiva de verdadeiro desenvolvimento e de verdadeira paz" (*Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1987*, n. 6).

Por conseguinte, é esta solidariedade que deve orientar sempre a assistência económica, a cooperação política e até mesmo as operações militares que visam a manutenção da paz. A este propósito, é-me grato observar que a Zâmbia um dos países do continente africano que goza de maiores estabilidade e paz desde a sua independência está activamente comprometida nos esforços em vista da pacificação e da reconciliação na África, especialmente na região dos Grandes Lagos, mas também noutras partes. Exorto também a comunidade internacional, a fim de que assegure que os programas de ajuda oferecidos ao seu país e às demais áreas da África e do mundo inteiro se fundamentem firmemente numa solidariedade alicerçada no respeito pela liberdade individual e pela dignidade do ser humano.

Efectivamente, impelida pela fidelidade ao seu Mestre divino e seguindo o seu exemplo, cheia de misericórdia e de caridade, a própria Igreja vai ao encontro de todos os homens e mulheres com gestos de solidariedade. Na Zâmbia, ela está comprometida no aperfeiçoamento da sociedade através do trabalho que leva a cabo nos campos da educação, da assistência à saúde e da actividade caritativa, enquanto procura defender os direitos humanos, promover os valores morais e fomentar o desenvolvimento integral de todos os homens e do homem todo. Agradeço a Vossa Excelência as suas amáveis palavras de apreço por esta tarefa permanente e pela sua promessa de cooperação nestes mesmos sectores.

Senhor Embaixador, estou persuadido de que o período do seu mandato contribuirá em grande medida para revigorar os vínculos de amizade entre o seu Governo e a Santa Sé. Formulo-lhe os meus melhores votos pelo bom êxito da sua missão, enquanto lhe asseguro que os vários Departamentos da Cúria Romana estarão sempre prontos a assisti-lo no cumprimento dos seus excelsos deveres. Sobre Vossa Excelência e o querido povo da Zâmbia, invoco cordialmente as abundantes bênçãos de Deus Todo-Poderoso.

**L'Osservatore Romano* n. 24 pp. 4, 9

.

© Copyright 2004 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana